

AVE MARIAM



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Barroso — D. Alzira de Mello agradece a Domingos Savio tres favores recebidos. — D. Luiza Moreira Graciano agradece ao I. Coração de Maria a saude de sua filha Geralda.

Dôres de Campos — D. Sebastiana Roque agradece ao Beato Claret uma graça recebida. — D. Maria Elpidia Lopes agradece a Sta. Catharina e santos de sua particular devoção, diversos favores recebidos. — A Srta. Arinda Silva faz publico o seu agradecimento por muitos favores recebidos com a pratica da novena das "Tres Ave Marias".

Prados — A Srta. Maria das Dôres agradece um favor que obteve fazendo a novena das "Tres Ave Marias". — Uma devota agradece um favor recebido de N. Sra. da Conceição.

S. João d'El Rey — D. Irma Dante Mazzoni em acção de graças manda celebrar duas missas a N. Sra. Aparecida. — D. Adelia Alipio Mansur agradece a S. João Bosco, Frei Fabiano e SS. Trindade uma graça recebida em favor de sua filha Anezia. — D. Maria José Barreto e seu esposo Luiz Andrade agradecem a N. Sra. da Consolação um grande favor recebido. — O Sr. Alfredo Freitas e Senhora agradecem muito penhorados a N. Sra. das Mercês a cura de sua filha Herminia. — D. Umbelina F. Cardoso agradece um favor recebido com a novena das "Tres Ave Marias". — D. Alzira Dias de Souza agradece a Frei Fabiano de Christo um favor recebido. — D. Francisca de Mendonça Chaves agradece ter sido attendida com muitos favores de N. Sra. Aparecida e Sta. Therezinha e em uma grave e difficil operação cirurgica.

Lavras — D. America Moia agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro um grande favor recebido. — A Srta. Noemia Carvalho agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro um favor recebido em favor de uma pessoa de sua familia. — D. Affonsina Murad, em cumprimento de promessa assigna a "Ave Maria" e agradece um favor recebido. — D. Floripes Costa Mello agradece a S. José um favor recebido. — D. Anna Thereza Rosa manda celebrar uma missa em acção de graças.

— D. Eugenia Cesarino de Mello manda celebrar uma missa de promessa ao Menino Jesus de Praga. — D. Ermelinda de Souza agradece ao Beato Claret um favor. — D. Maria da Conceição Goulart agradece a N. Sra. da Conceição um favor. — D. Alice Teixeira manda celebrar duas missas.

Bom Successo — D. Silvina da Córte Celeste manda celebrar duas missas e agradece um favor. — D. Nair Rezende Soares agradece ao SS. Sacramento e a N. Sra. da Boa Morte uma importante graça recebida. — D. Zita de Carvalho Monteiro agradece aos santos de sua devoção um favor recebido pela novena das "Tres Ave Marias" e Sta. Therezinha.

Formiga — D. Maria Josephina de Castro Amarante manda celebrar uma missa e agradece um favor. — D. Eliza Rocha Mello manda celebrar uma missa em acção de graças por favores recebidos. — A Srta. Anna Candida de Jesus agradece a Sta. Therezinha um favor recebido. — D. Albertina Nogueira Soares agradece um favor.

Bambuhy — D. Euridice Mattos agradece ao I. Coração de Maria uma graça recebida.

Porto Real — D. Deolinda Leão agradece um favor recebido do Coração de Maria em favor de uma sua neta. — D. Amandina Magalhães agradece ao Beato Antonio Maria Claret um favor que obteve do santo em favor de sua irmã. — D. Benedicta Mourão agradece uma graça alcançada com a efficaz novena das "Tres Ave Marias".

Sto. Antonio do Monte — O Sr. Theodoro Correia de Lacerda agradece a cura de seu filho Francisco Lacerda por intermedio da efficaz novena das "Tres Ave Marias". — Uma devota agradece ao glorioso Sto. Antonio uma graça recebida.

Lagôa da Prata — D. Benedicta Mourão agradece muito penhorada á N. Senhora um grande favor obtido com a novena das "Tres Ave Marias".

Divinopolis — D. Maria Luiza Goulart, em cumprimento de promessa toma uma assignatura da "Ave Maria". — D. Maria Madureira Chula agradece um favor.

Claudio — Os meninos Sibell, André e Lazaro Pinto de Assis, em cumprimento de promessa assignam a revista "Ave Maria". — A familia Natini Pereira manda celebrar 15 missas conforme a sua intenção. — Uma Filha de Maria agradece a N. Senhora uma graça recebida por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — Uma devota agradece a Frei Fabiano de Christo uma graça alcançada.

Carmo da Matta — D. Adelaide Valle agradece a N. Sra. e menino Guido um favor recebido.

Itapeccerica — O Sr. Francisco Teixeira dos Santos manda rezar quatro missas por alma de seus parentes. — Uma Filha de Maria agradece ao Beato Claret uma graça alcançada e em cumprimento de promessa toma uma assignatura da "Ave Maria".

Lamounier — O Sr. Antonio Leonel de Moraes manda celebrar uma missa e agradece um favor.

Gonçalves Ferreira — D. Isaura Araujo agradece um favor recebido pela novena das "Tres Ave Marias".

Oliveira — O Sr. Laurindo de Souza Filho e Exma. Senhora agradecem á Medalha Milagrosa um grande favor recebido. — A Srta. Maria Amelia de Abreu, com a presente publicação manifesta a sua gratidão ao Beato Claret por muitos favores recebidos. — D. Maria Augusta Diniz agradece a N. Sra. de Lourdes a saude de sua filha. — D. Maria Alves Gulhermelli agradece um favor — D. Candida Reis Bastos agradece a N. Sra. uma graça recebida pela novena efficaz das "Tres Ave Marias". — A Srta. Maria da Conceição Rocha agradece a Guido de Fontgalland um favor. — Uma Filha de Maria generosamente e por amor ás santas missões, entrega uma valiosa joia em acção de graças por favores recebidos.

Lavras — D. Maria Carmelita Novaes, em cumprimento de promessa toma uma assignatura da "Ave Maria".

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A condição do trabalho da mulher na Rússia soviética

A ideia marxista de que a mulher deve participar na produção do trabalho em igualdade plena com o homem levaram-na os soviets, com louvavel logica, até ás suas extremas consequencias. Antes da revolução que "redimiu" o velho imperio dos Czares, o numero das mulheres que trabalhavam na industria elevava-se a 60.000. Na data de 27 de Março ultimo o órgão officioso de Moscou, "Prawda", levava esse numero a 8.492.000, das quaes 2.650.000 operarias das chamadas industrias pesadas.

Esta cifra, segundo o mesmo jornal, representa trinta e quatro por cento do numero total dos trabalhadores na R. U. S. S.

E não se cansam os soviets, sobretudo pela sua excellente propaganda pela Radio — alguma coisa de modelar, no genero, e que é lição eloquentissima de habilidade, de astucia e contumacia — de prégar que uma tão grande participação das mulheres no trabalho, ainda o mais duro, é de sua livre vontade e escolha. E' apenas mais um embuste da propaganda communista. A verdade é que, primeiro que tudo, a mulher é forçada na Russia, mais do que em qualquer outro paiz, a trabalhar para viver.

O marido, quando representa na espha-

celada familia russa o valor economico unico do lar, não percebe mais de 150 a 200 rublos mensaes; e é verdadeiramente impressionante o numero de mulheres casadas que na Russia vivem abandonadas dos maridos e portanto sem recursos além dos que ellas proprias obtiverem. Segundo a mesma "Prawda", a proporção destas seria de 40 por cento em Agosto de 1936.

Depois, a escolha do trabalho é coisa puramente theorica. A operaria, como o operario, não pode mudar de emprego ou de lugar de trabalho sem permissão dos chefes e dos órgãos encarregados da repartição da mão de obra (decreto de 15 de Dezembro de 1930).

E, neste particular, o desprezo pelas condições do sexo, na Russia, é "marxisticamente" exemplar. Sem nos reportarmos a outras revelações sobre este aspecto adduzidas tantas vezes pela mesma "Prawda", baste-nos fixarmo-nos no depoimento, levado ás columnas desse e outros autorizados órgãos sovieticos, pelo mineiro syndicalista Kleber Legay, confirmado pelo proprio Citrim, Secretario Geral da Federação soviética dos mineiros de Tilsepitsch. Viram elles

mulheres trabalhando nos poços mais fundos de minas.

Mas casos esporádicos, esses? De modo nenhum: no anno de 1935-36 as mulheres representavam a cifra de 26 por cento do pessoal da industria metallurgica, 24 por cento da industria mineira e 40 por cento da industria das madeiras. E no começo do anno corrente 65 por cento dos trabalhadores não classificados eram representados por mulheres.

De notar é ainda que na cifra das 8.492.000 mulheres operarias a que acima se faz referencia, ha que acrescentar os trinta milhões de mulheres constrangidas a pesados trabalhos agricolas.

Factos e numeros concretos, adduzidos pelas proprias vozes officiosas da U. R. S. S. A' luz delles é licito concluir que, se as actuaes

condições do mundo economico condemnam a mulher tantas vezes a um trabalho penoso, essas condições tomam na Russia "redimida" proporções da servidão mais negra e mais dura.

A pretensa emancipação da mulher, en-deusada na arrogante propaganda sovietica, não passa de mais um embuste que comporta desmentido tão facil como eloquente.

Mas nem por isso cessarão os olhos de pousar em repellentes e periodicos papeluchos, arautos da mais atroz mentira sobre as maravilhas do estado social da Soviecia, nem em tantos manobreadores na sombra subirá a coragem de esfrangalharem, á luz do dia, as significativas palavras de desillusão delle proprio, sobre a Russia, e de quasi insulto aos que a essa desillusão o arrastaram, com que pela segunda vez André Gide deu ao mundo o seu depoimento formidavel.

80 por cento dos professores das escolas publicas da Argentina reuniram-se ha dias num grande Congresso Nacional

Buenos Aires presenciou, ha pouco, um dos acontecimentos mais significativos do movimento social catholico na Republica Argentina.

Foi o primeiro Congresso nacional catholico dos Professores officiaes do paiz, em numero de 40.000.

A Republica Argentina que soube dar ao mundo o spectaculo inolvidavel do Congresso Eucharistico Internacional, cujos echos perduram ainda vivos no animo de todos, acaba assim de apresentar esta prova de religiosidade, num movimento de categoria inesperado, que deixou surpresas catholicos e não catholicos. No Pentecostes do anno de 1936 o Cardeal Arcebispo de Buenos Aires fez um appello solemne ao professorado de todas as categorias da Argentina para que se reunissem numa corporação professional sob a bandeira de Christo.

Pouco depois surgia a "Federação dos Professores Catholicos" que, em um anno de vida, num movimento que se avizinha do miraculoso, logrou filiar 40.200 professores de todas as categorias, dos quaes mais de 10.000 de Buenos Aires.

A cifra representa 80 por cento dos professores officiaes do paiz.

O Congresso representa o termo do primeiro periodo de mobilização de uma enorme força corporativa catholica, que começa a pesar nos destinos da ordem e da paz social da grande Republica do Rio de Prata, e que, pela natural repercussão da hegenonia social da Argentina na America do Sul, estenderá a sua influencia á outras Republicas do continente.

Béca "Sta. Therezinha"



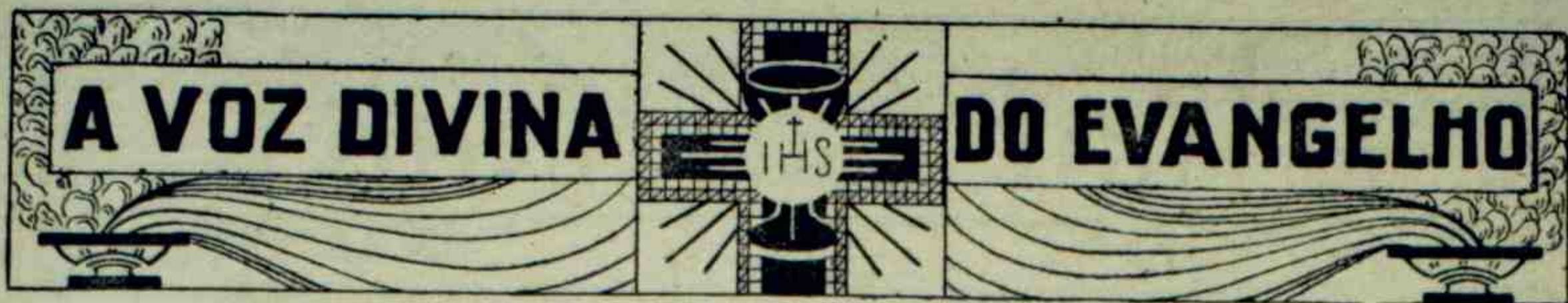
VIRADOURO (Est. S. Paulo)
Legionaria Martha Helena de Mattos

Entre os presentes ao Congresso não figuraram os Professores Congreganistas que deteem um terço das escolas do ensino elementar e secundario na Argentina. No amplo quadro do professorado official argentino o socialismo revolucionario pretendia até ha pouco, ter grande dominio.

Não era verdade.

O recente Congresso quebrou a lenda vermelha da "Frente Unica do Professorado", que fica assim reduzida a bem pequenas proporções.

Os temas tratados no Congresso foram: "a escola christã como fundamento da paz e ordem sociaes" e "necessidade e caracteres do corporativismo catholico como syndicalismo livre na profissão organizada".



XIX Domingo depois de Pentecostes: — A VESTE NUPCIAL

TODOS somos convidados generosamente ao grande banquete preparado por Deus. Exige-nos apenas uma condição: a veste branca da pureza, o lyrio da innocencia, a alvura do coração. Sem isto seriamos interrogados: "Amigos, como ousastes entrar sem a veste nupcial?"

Não ha quem não veja em semelhante ornamento a virtude da castidade. Está preceituada num mandamento da santa lei de Deus. No fim das cerimoniaes do santo Baptismo o sacerdote nos entrega o vestido branco, symbolo da pureza com que deveremos nos apresentar deante de Jesus Christo, depois de nossa morte. Na vida liturgica da Igreja tudo nos fala da pureza. Ha no seio do christianismo centros de perfeição onde se observa com voto a virtude primorosa da pureza: são as Ordens ou Congregações religiosas. A mesma Igreja exige de seus ministros, antes de ordenal-os, a virtude da castidade para melhor se devotarem aos ministerios santos do sacerdocio. E de todos seus filhos demanda a mesma virtude como altamente edificante, como necessaria para a salvação.

Tres coisas devemos pôr em relevo attinentes a esta veste nupcial: Quem deve guardar a pureza, causas do peccado impuro, remedios salutarees.

1.º — QUEM DEVE GUARDAR A PUREZA. — A resposta afflora aos nossos labios: todos devemos guardar a pureza da alma. Creanças e jovens, homens e senhoras, solteiros e casados, moços e velhos. Ha coisa que mais nos enleve nas creanças como a pureza de sua alma? Por esse motivo Jesus Christo se deliciava entre as creanças, porque "se deleita e sustenta entre os lyrios "dos corações innocentes". E a mocidade? Quando pura, limpa, illibada, irradia ventura e encanta a quantos della de approximam. S. Phe-lippe Nery costumava dizer: "Dae-me um jovem puro e tornal-o-ei um santo". "Estamos convictos que a virtude angelical é de todos: homens e mulheres", escreveu Clemente Alexandrino. A phrase de S. Jeronymo é bem clara: "Entre nós, christãos, o que está prohibido ao homem, não está permittido á mulher". Para todos, aliás, existe um preceito santo: não peccar contra a castidade.

2.º — CAUSAS DA IMPUREZA. — Entretanto, a pureza, "o mais bello ornamento, a aureola mais fulgida, a joia mais preciosa do christianismo", não se aprecia nem se defende com o devido esforço. Expõe-se até aos combates mais pavorosos, ás violencias mais irresistiveis. Dahi as quedas frequentes, as perdas irreparaveis.

Incontaveis são as causas de se perder o brilho da pureza, a virtude da castidade. E' que tudo parece conspirar na surdina e ás escancaradas contra tão preciosa virtude: as tentações do demonio, os impetos da natureza, as rebeldias da carne. E' sobretudo, o mundanismo a tripudiar imperioso sobre a virtude escorraçada da sociedade. As modas incitam ao peccado. Os espectaculos impellem ao mal. As leituras agitam a ima-

ginação. As revistas ensinam a maldade e a corrupção. Os divertimentos ateiam o fogo da impureza. A immortificação dos sentidos abre as portas da alma á invasão dos inimigos. O patriarcha Job fez um pacto com seus olhos para não vêr o que pudesse perturbar a paz da alma. David é um caso bem triste na historia da humanidade: fez-se réo de adulterio e homicidio pela vista immortificada. Sobre a immodestia nos vestidos basta recordar as phrases de Tertuliano e S. Cypriano: "Si não quereis fazer o mal, porque excitaes a commettel-o? Sois responsaveis dos peccados commettidos por outros. — Que procurais com semelhantes liberdades? Attrahir os olhares de uma mocidade ardente, accender fogos criminosos, gerar illegitimas esperanças, incentivar paixões temerarias. Si vós ficais invulneraveis, outros ficam feridos".

Não esqueçamos a ultima causa: a tolerancia criminosa das familias para com todas as liberdades dos filhos e filhas, as familiaridades excessivas, a falta de vigilancia. Quantos paes e mães se condemnarão pela cumplicidade na perda da innocencia dos filhos!

3.º — REMEDIOS SALUTARES. — Contra essa torrente de impureza ha remedios poderosos. Primeiro, a convicção plena de que é possivel guardar a castidade e de que essa virtude a ninguem prejudica. Ainda não se levantou nenhum hospital para doenças motivadas pela pureza da alma. E muitos se construíram para doenças do vicio impuro. "Não existe patologia sobre a castidade", escreveu Fére, medico de Bicêtre.

Ame-se com delirio essa virtude santa. São exemplos admiraveis Agueda, Ignez, Luzia, "impavidas nos tormentos e timidas nos olhares", assevera S. Ambrosio. Por esse amor á pureza as religiosas de S. João de Acre mutilaram o seu rosto e desfiguraram a physionomia para fugir da ousadia sacrilega dos tentadores. Com a mesma finalidade S. Zita arranhou o rosto de quem tencionava embaciar-lhe a claridade da alma.

Em havendo esse amor acendrado á virtude da pureza, facilmente se acharão outros meios para não manchar o lyrio da castidade. A desconfiança sobre si mesmo, a vigilancia sobre os sentidos, pessoas e amizades seguirão necessariamente como cautela impreterivel para os assaltos contra a pureza.

Não se omittirá, sobretudo, a frequencia dos sacramentos. Para certas enfermidades só o confessor. Para remediar os males do peccado e para prevenir outros maiores, é incontestavel o valor moral dos santos sacramentos. A alma pura! Nada tão bello na terra. Disse o santo Cura d' Ars: "Quem guardou a pureza é como passarinho amarrado apenas por um fiozinho. Espera suave aragem para vôar ao céu. A alma pura é linda rosa: as tres divinas Pessoas descem á terra para respirar-lhe os aromas trescalantes".

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.



A Igreja e a Politica



OLITICA é o termo dos mais desmoralizados ou, permittam-me a expressão popular — dos mais *avacalhados* do linguajar brasileiro.

Entretanto, é das artes ou sciencias mais nobres e elevadas. *Politica é arte de governar*. E haverá coisa mais grave e de mais tremendas responsabilidades? Outr'ora na Grecia e em Roma, a *politica* era algo respeitavel e sacratissimo.

Hoje as expressões *politica* e *politicos* andam de rasto.

E tal não devera ser. Dahi a contradicção apparente dos termos: *Egreja e politica*. O liberalismo maçonico ainda fez mais — incompatibilizou a religião com a arte de governar, pretendeu reduzir a Egreja, como dizia *Lacordaire*, a um môcho, uma coruja inoffensiva de campanario. Quando Pio IX condemnou as liberdades modernas com este perigoso liberalismo politico que desconhece a Jesus Christo e a sua Egreja, os *catholicos liberaes* sentiram-se decepcionados, e alguns, revoltados. Hoje, diante das calamidades do liberalismo politico e religioso condemnado pelo *syllabus*, só hoje percebemos claramente que Pio IX tinha razões de sobra e sentimentos mais uma vez como Deus governa e dirige a sua Egreja!

O liberalismo não admite que a vida christã informe, regule e oriente a consciencia politica. A politica é independente da Religião. Pode-se ter uma consciencia politica e outra christã, dizem os liberaes. *O politico pode ser um, e o christão outro. A religião nada tem a ver com a politica.*

Estes principios perigosos, infelizmente admittidos por muitos catholicos inconscientes ou ignorantes vão minando o organismo social e desmoralizando a politica para a incompatibilizar com a Egreja.

Politica "arte de governar" não pode ignorar ou desprezar as leis da moral christã. Governar sem Deus, sem lei divina, sem temor de Deus, é entregar ao acaso das mais arriscadas aventuras, a sorte de um povo. A hora triste que vamos vivendo é a consequencia do liberalismo politico que desde *Luthero* e a *Revolução*, se implantou no mundo. *Luthero, Descartes e Rousseau* são os demonios perigosos, paes de toda esta anarchia contemporanea desta apostasia assustadora das massas e dos Estados.

A Egreja, mãe carinhosa e sollicita, quer salvar o mundo e condemna todas as loucuras das liberdades modernas. *A Egreja nada tem a ver com a politica*. Sim, é verdade, si se entende por *politica* a lucta de partidos, a politicagem a *politcalha* de ambições e competições de mando.

A *politica* no sentido real da palavra, arte de governar, esta não pode se divorciar da vida christã.

A *politica da Egreja* é a da salvação das almas remidas pelo sangue de Christo. Tudo que interessa ás almas, interessa á Egreja. E haverá problema politico que não contenha um problema moral, e não precise de uma consciencia christã bem formada para o resolver? O Estadista que não tem senso christão é uma calamidade social.

A Egreja não precisa da politica nem do braço secular para viver. A *politica* sim, esta é que tem necessidade da Egreja.

A Egreja é *apolitica*, ou melhor, como diz *Maritain*, é *supra politica*.

Quizeram enfeudal-a á monarchia como o pretendeu a "*Action Française*". Já antes Pio X condemnára o "*Sillon*" que pretendia fazer a Egreja *democratica* e amarrada ao carro da *Democracia*. Pio XI, sempre alerta e decidido, defende os direitos de Christo contra as investidas do Estado Fascista e condemna o Estatismo Russo. E a Egreja, serena, imparcial, mantem o seu equilibrio neste mundo confuso e louco e á beira do abysmo. Ella quer uma só coisa, o *unum necessarium*, — a salvação das almas. O partido da Egreja é o da salvação das almas, si ella quer orientar a consciencia politica é para o bem das almas.

Por isto ella é *supra-politica*.

Acima e fora dos partidos é a sua attitude.

Ninguém pretenda explorar a Egreja em nome do seu partido e de sua egrejinha politica. Cuidado! Cuidado!

Nesta hora tão grave para nós, em que já se desencadeam os vendavais das competições partidarias, convem lembrar estes principios:

1.º — A Egreja não é Regalista, nem Democratica, nem Fascista. E' *supra-politica*. Pouco lhe importa a forma de governo comtanto que respeitadas sejam seus direitos, os direitos da Realeza de Christo!

2.º — *A Egreja está acima e fóra dos partidos.*

P. ASCANIO BRANDÃO

Breviario da Confiança

pelo P. ASCANIO BRANDÃO

Uma pagina de conforto para cada dia do anno

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA, 615

SÃO PAULO

PREÇO: 10\$000 — Pelo correio mais 1\$000

XXXIV Congresso Eucharístico Internacional de Budapest

Para quem não conhece a Hungria senão de nome ou pelo simples manuseio dos mappas geographicos, o noticiario e as considerações que vêm sendo postos a lume nesta columna hão de, por certo, causar surpresa e não pouca admiração pela vitalidade e frescura com que se revela a vida espiritual naquelle paiz.

— Será possível?! a Hungria, encravada, por assim dizer, bem no centro do continente europeu, a Hungria que tem como capital uma das mais lindas cidades da Europa, tornando-se por isso mesmo um dos centros mais procurados e interessantes de todo o mundo... Por que sortilegio consegue esse paiz escapar ao contagio pestilento de extremismos que aos poucos vae correndo a Europa, minando-lhe o espirito, sugando-lhe as forças? Esse povo sobremaneira idealista e sonhador não se deixará illudir e empolgar, como outros seus irmãos, pelo ficticioso clarão que os "super-homens" da hora presente accendem para concretizar theorias absurdas, ideias execrandas?...

— Não! — dizem os húngaros com altivez. — O nosso paiz é o paiz da Virgem Maria; nossas leis são os mandamentos de Christo; "que outros adorem os idolos; nós e a nossa casa serviremos o Eterno!"

Descortinio maravilhoso! Cultura admiravel de um povo que, silenciosamente, sem ruidos, sem arengas, sem pretensões ostensivas, vae realizando o seu destino bem marcado de cruces, é verdade, mas aureolado de virtudes e de imperecível gloria! Discernimento perfeito da mais perfeita realidade que muitos outros paizes não têm (ou se tiveram perderam-no) porque em seu intimo superexcitado pelo ruido de ideologias atroadoras não cala mais a suave expressão d'Aquelle que disse: "Eu sou o Caminho!"

Para as cousas grandes e bellas todos os encomios são poucos, todas as referencias são pobres. Não é verdade, caros leitores, que, quando admiramos uma bella paisagem, um bello quadro, uma grande obra, uma fina partitura, ou quando nos sentimos commovidos até ás lagrimas ante um nobre rasgo de character ou de coração, os nossos mais incontidos impulsos são os de revelar, de commentar, de engrandecer o objecto que tanto nos sensibiliza? São emoções superiores que vibram até o mais recondito de nossa alma e ahi se installam como um vivissimo raio de sol, deslumbrando-a, maravilhando-a, entontecendo-a, imprimindo-lhe a tendencia de desdobrar se e de expandir-se, para o aconchego de outras almas e para a reciprocidade dulcissima dos grandes e sublimados sentimentos... Essas sensações são as que experimenta quem escreve estas linhas, suggeridas, aliás, pelo desejo insopitavel de uma justa homenagem a esse povo extraordinario que agora principiámos a conhecer de perto, animados pelo natural entusiasmo que vem despertando em toda a parte o Congresso Eucharístico Universal de 1938 em Budapest.

Budapest! Harmonioso escrinio de evocações bellissimas desabrochadas á luz de uma historia que é facho, que é sol liquefeito a escorrer-se pelas arcadas seculares dos tempos! Cidade-fada, cidade rainha, eterna adoradora do céu, que vive



Budapest ao anoitecer

a contemplar debruçada, em extase, sobre o espelho azul do Danubio... Cidade predestinada para a vocação mais grandiosa e sublime! Cidade-custodia, cidade-sacrario, cidade-altar; cathedral maravilhosa sob cujas abobadas hão de repercutir os suspiros de quatrocentos milhões de catholicos e os votos de uma humanidade talvez desorientada pelo odôr pestilento do materialismo, mas sedenta de paz, de perdão e de amor...

Admiremos, portanto, essa joia sumptuosa que, em 1938, será, por um fadario bemdito, o estojo de honra da mais sumptuosa dadiva que o Prodigalizador de todos os dons houve por bem conceder aos homens: a Santa Eucharistia. Exaltemos com verdadeiro espirito christão, sem egoismos, sem a menor sombra de nacionalismos exagerados e malsãos esse paiz millenar cujo reinado christão foi estabelecido por um santo — o rei Santo Estevão — "o maior húngaro de todos os tempos", como dizem os proprios húngaros. Como justa homenagem, unamos nosso entusiasmo ao desse nobre povo que foi julgado digno por Deus e pela Igreja, de receber a maior graça de todos os tempos: a incumbencia de organizar um Congresso que não será apenas Congresso, mas uma verdadeira apotheose christã, a mais sumptuosa, a mais deslumbrante, a mais dinamica oblação eucharistica que jamais se realizou no mundo em toda a existencia do christianismo! Unamos nossas orações e nossos preparativos de perfeição espiritual aos desse grande povo que, dentro de seu pequenino paiz, tudo envida, tudo promove, tudo procura realizar para que o Congresso Eucharístico de 1938 seja a mais digna profissão de fé a Christo Rei, a mais completa reparação, o mais commovente e sobrenatural sacrificio aos pés de Jesus Hostia, e, sobretudo, o mais perfeito testemunho dessa admiravel fortaleza das almas christãs que, nos tempos calamitosos como os nossos de agora, não trepidam em mobilizar-se publicamente, desassombradamente, enfrentando os "sem Deus" com o brado do Archanjo: "Quem é como Deus?"

Ignotus

Causa do triumpho bolchevista

Economicamente, o paiz das esteppes era de primitivismo sensível nas indústrias. Só em 1914, num paiz de mais de 160 milhões de habitantes, attingiu o numero de tres milhões de operarios! A Russia parecia, antes, um Estado agrário, e, por cima, bastante retrogrado em agricultura. Os Kulaks, grandes proprietarios de latifundios, sacrificavam os camponeses inferiores numa pequena escravidão. Para obviar a esses desgostos das camadas agricolas, Stolopyne, mal subindo ao poder, iniciou, tarde talvez, demais, a feliz realização da ideia social da desagregação das Communas em seis milhões de pequenas propriedades particulares, divisão agraria que salvou da derrota financeira á França, após a guerra. Tarde, falamos nós, porque já estava cravado á raiz da arvore governamental russa o machado da Revolução operaria, a explodir em 1917.

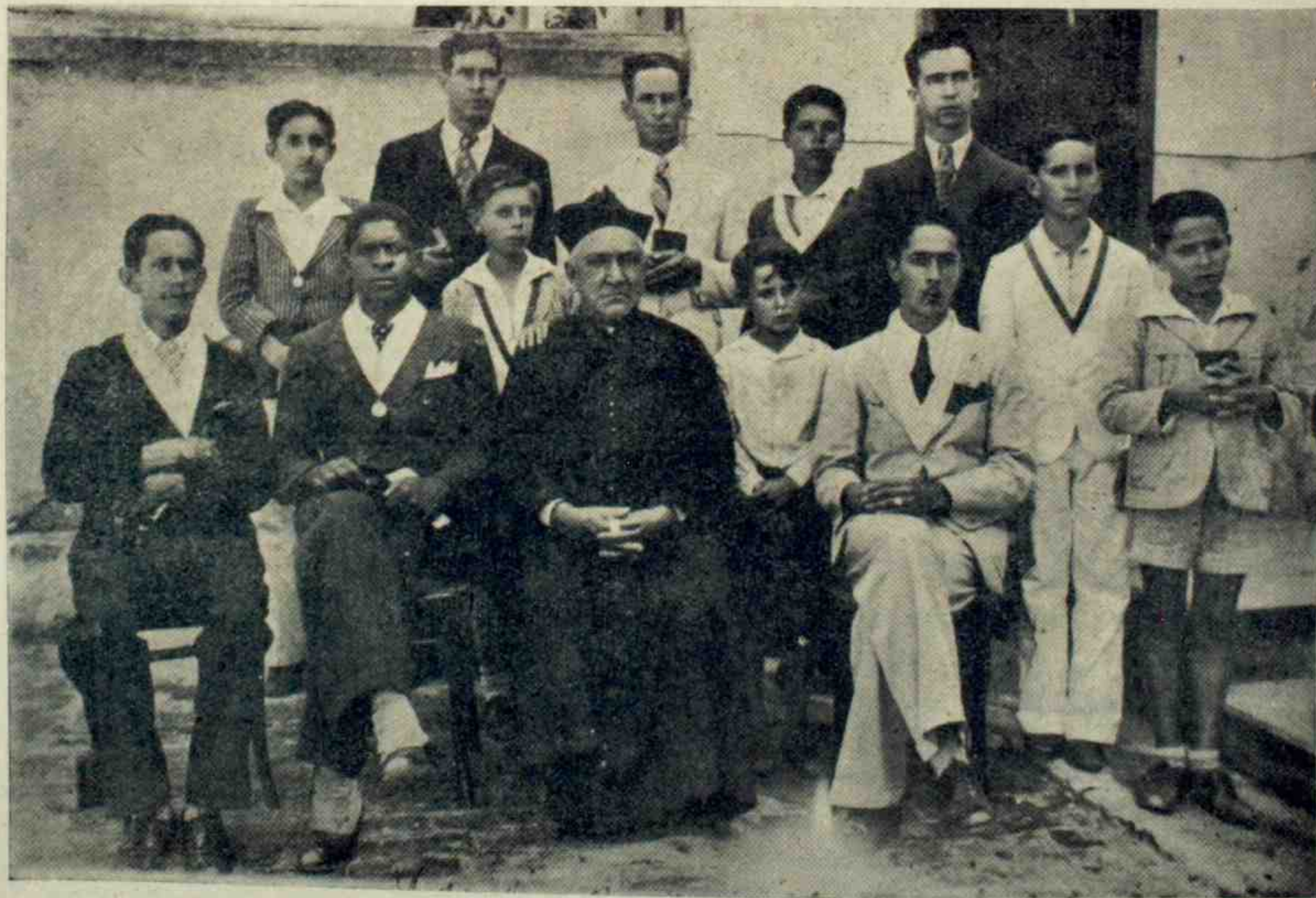
Socialmente, o bolchevismo é, de facto, um phenomeno russo, porque, na Russia, poucas escolas germinavam; e esse systema procura infiltrar as suas idéias entre povos que tenham grande ignorancia religioso-social. Encontrou na Russia um ambiente facil, de 90 % de analfabetos! O povo, constantemente, reclamava contra o ab-

solutismo rotineiro dos czares e queria a cultura occidental ampliada ás multidões. Falava até em apagar a dynastia com frequentes ameaças de revolução, apregoada pela *Intelligentsia*.

A *Intelligentsia* era formada de intellectuaes descontentes com a fraqueza do regime e eivados de principios subversivos. Armavam assim, aos poucos, as idéias invisíveis incendiarias, avassallantes...

Raditchew, fundador desse grupo, viu seguidores fêrvidos na theoria de Herzen, nihilista. Repudiava toda e qualquer autoridade: não queria senão a victoria plena do individuo-egoista. A Raditchew, associaram-se-lhe pelos escriptos os radicalismos, destruidores, da esquerda.

Não é o que, ha tempos, estão fazendo no Brasil? Revistas, casas de propaganda, livrarias que espalham theorias dissolventes, ora de ataque franco á Igreja, ora disfarçado sob a forma de estilo mavioso, mas, em substancia, para desbaratar essa força e envenenar a juventude escolar, assim como os intellectuaes orgulhosos de novidades? E tudo sem a minima repressão, num derramar de chammas sorrateiras como a do alcool que abraza quasi imperceptivel? Aqui



LAVRAS (Minas) — 1.º Retiro Espiritual Recluso dos Congregados Marianos (7, 8 e 9 de Fev. 1937),
prégado pelo Revmo. Conego Domingos Martins.



LAVRAS (Minas) — Côro "Sgdo. Coração de Jesus", da Matriz de Sant'Anna, que com grande dedicação abrilhanta os sagrados cultos durante 6 annos.

espalham livros socialistas, ou de cunho puramente communista; ali romances que destroem a idéia de amor á familia, á patria, á religião; alem, espectaculos ou artigos de jornaes de propaganda dessas doutrinas; mestres, como em cathedras de pestilencia, espalham na alma da incauta mocidade o virus desse mal hodierno, que devasta regiões nobres como o Mexico, altivas como a Espanha; e a Russia christã, que soffre.

Vêde como começaram —: Turguenief, em famoso romance, já propagava o nihilismo de cunho inteiramente materialista, — esboço da campanha actual dos sem Deus, na Russia escravizada. Não é o que fazem algumas casas editoras? Propagam taes livros maleficos revestidos de linguagem saborosa, ao gosto das multidões desattentas, e destarte corrompem as massas.

Pela intelligencia, querem arrastar após si os corações.

Aprendamos do mal a prudencia de fazer o bem pela propagação da boa leitura. E' o grande apostolado que nos pede Jesus em nossos dias.

NA ESPHERA DA FAMILIA.

Na esphera da familia, o bolchevismo é tido por phenomeno particularmente russo, porque naquelle povo não havia tanto escrupulo moral, nesse terreno, como ha entre as nações latinas, que fazem da familia ponto de honra intangivel. Isto devido á educação fundamentalmente catholica dos povos meridionaes da Europa.

Vegetava na Russia um christianismo frouxo, mystico, sem autoridade unica, nem grandes luminaires de largo apostolado intellectual, como os tem o clero do Occidente. Os laços religiosos entre os orthodoxos estavam enfraquecidos pelas divisões, fruto de influencias politicas. Por outro lado, o povo scismatico era immensamente supersticioso. E oriundo da raça mongolica, alimentava, como alimenta ainda, o sonho do *Messianismo*, isto é, nutre o sonho apocaliptico de ser o povo eleito por Deus para salvar o universo e trazer a paz ao mundo por meio de catastrophes sociaes.

P. Armando Guerrazzi

S Hoje é que u sei, ó Mãe!
O que perdi, perdendo teu carinho,
Em cada canto encontro uma reliquia
A me lembrar o teu vulto velhinho.

A

U Ao ver teu pallido retrato
Venerando penhor de nosso affecto,
Parece-me escutar tua voz distincta
Relembrando o passado teu, dilecto.

D

A Jamais verei teu vulto nesta casa!
P'ra o céu te foste, e foste santamente;
Gozas da paz com Deus eternamente...

D

E Hoje que estás no céu, no paraíso
Gozando das delicias eternaes
Pede ó Mamãe, por nossos ideaes.

G. P.



PAGINA AMENA



O CARVOEIRO

QUANDO perlustrava Portugal, em companhia dos Apostolos, Jesus chegou, uma tarde, á choupana do carvoeiro Antonio. Portuguez velho da gemma, rude e franco, o pobre luzo accendeu o lume, e repartiu suas provisões de pão e coalhada. S. Pedro, acostumado a andar de canôa, tinha moidos os pés, e sentia mais somno do que fome.

De repente, bateram á porta. Antonio abriu, e deixou entrar dois outros peregrinos.

— Venham, exclamou o chefe dos Apostolos! Onde dois comem, podem comer quatro.

Decorridos alguns minutos, novas pancadas, e mais dois romeiros entraram, alegremente acolhidos pelo carvoeiro. E assim, dois a dois, com minguado intervallo, penetraram no tugurio todos os membros do primeiro collegio apostolico, sem que se entediasse o carvoeiro que, mui pachorrento, ia pondo, sobre a tosca mesa, pão, queijo, uvas, figos e castanhas.

Enternecido por tamanha boa vontade, Jesus invocou o seu Pae celeste: o queijo virou um monumental requeijão, as uvas cobriram a mesa, o pão se multiplicou, os figos altearam-se em montes, e as castanhas deram para encher muitos saccos.

Depois da ceia e da oração, envoltos nas suas amplas capas, os treze hospedes estenderam-se perto da lareira, e dormiram a noite toda. De manhã cedo, antes de proseguir viagem, S. Pedro disse ao carvoeiro:

— O que desejas? Quero deixar-te um premio.

— Meu santo, respondeu ingenuamente o velho, faça que eu ganhe todas as vezes que, terminado o trabalho, os collegas me convidarem para uma sueca. Ou porque não entenda do baralho, ou porque trepaciem os amigos, é facto que perco sempre no jogo de cartas.

S. Pedro ficou perplexo. Encorajar o vicio não ficava bem ao chefe da Igreja. Com um olhar consultou ao Mestre. Conhecedor da rectidão do carvoeiro, Jesus sorriu:

— Faz-lhe a vontade, Pedro, comtanto que as paradas sejam pequeninas.

A graça foi concedida, e os hospedes lentamente desapareceram na primeira curva da estrada.

Antonio era tão felizardo no jogo, que ninguém quiz medir-se com elle. Viveu bem, sempre simples e bom, em paz com todos, e mui hospitaleiro com os viajores. Quebrou por fim o cachimbo, como hão de quebral-o até os que não fumam.

O anjo custodio veio buscar a alma do carvoeiro, afim de leval-a a Deus. No caminho, o defuncto teve um remorso: o de não ter feito bom uso do jogo. Quiz dar uma volta, e foi visitar em Coimbra um duellista que agonisava. Aos pés da cama estava o demonio satisfeito e, perto, o

medico velava zelosamente o enfermo... dormindo e roncando.

— Ora, senhor diabo, disse Antonio todo measureiro, antes que o rapaz passe desta para melhor, temos o tempo de fazer uma partida, e de pegar na orelha da seta.

Satanaz, inventor dos baralhos e dos dados, accitou com pressa pois já se enfadava de esperar pela alma do duellista.

— Qual é a parada, perguntou o demo?

— Ora, disse o carvoeiro, V. Ex. não trouxe dinheiro, nem eu tampouco.

— Como ha de ser, insistiu o diabo? Jogo sem esperança de lucro é cousa sem graça.

Antonio, que ruminava sua ideia, disse á queima roupa:

— Minha alma é de Deus, e a alma deste rapaz é de Vocellencia. Arrisco minha alma contra a alma deste maganão. Está feito?

— Está! Está, grunhiu o diabo que já se antevia com as duas almas. Dito feito, e Você acaba hoje no inferno, seu Antonio das duzias!

— Ora, senhor diabo, seja delicado, pelo menos! A boa educação não occupa lugar, observou o carvoeiro melindrado.

Satanaz pegou soffregamente no baralho, mexeu e remexeu as cartas que distribuiu. Em poucos minutos perdia a partida e damnado, furibundo, catingando a enxofre, sumiu-se nas profundezas do inferno, deixando a alma do moribundo nas mãos do feliz parceiro.

O carvoeiro acordou o agonisante, fel-o arreponder e confessar, entregando-o ao medico que depressa o acabou, e ambos voaram nos paramos celicos. A breve trecho, batiam á porta do paraíso:

— Quem está, indagou de dentro S. Pedro?

— O carvoeiro Antonio.

— Bem, bem! repetiu uma voz alegre. Espere um segundo que já vou abrir.

E S. Pedro, escancarando a entrada do céu, cahiu nos braços do bom e velho amigo. Desaperchado o amplexo affectuoso e findas as effusões amigaveis, o porteiro do paraíso reparou no companheiro de Antonio.

— Mas não estás sosinho... Quem é esta alma, nada candida que te acompanha?

— E' um estroina!... Morreu em duello... mas...

— Morreu em duello, exclamou S. Pedro horrorisado!... E você a me trazer aqui tal valdevinos!...

— Mas, quiz obtemperar o carvoeiro...

— Não ha mas, nem meio mas... Aqui entras sosinho!

— Esta é boa!

O carvoeiro sentindo a mostarda subir-lhe ao nariz, pediu licença para uma pequena explicação, a que não deixara lugar a impetuosidade do santo.

— Esta alma ganhei-a, bem ganha, ao jogo.
 — Todavia...
 — Afinal, disse o bom do portuguez, não fiz tantas historias quando o senhor S. Pedro, a quem não tinha a honra de conhecer, veio, mais os doze companheiros, bater, em diversas vezes, á porta de minha choupana... Esta alma é minha... Minha não! E' de Deus, para quem a conquistei...

— Sim, mas...

— Vamos ao que serve!... O meu santo disse, um dia na terra, que onde comem dois, quatro podem comer?... Eu, por minha vez, creio que onde um passa, podem passar dois tambem.

Para não fazer mentir o dito por elle afiançado, S. Pedro teve que se resignar, e o carvoeiro, guiando o peccador convertido na ultima hora, passou triumphante o limiar bemaventurado.

Padre Dubois



A N E C D O T A S

Versão por PASSIFLORA

Um methodista e um presbyteriano (duas seitas do protestantismo) embarcaram em Liverpool. Liam a Biblia. Dahi a pouco começaram a discutir sobre aquelle texto de S. Matheus: "Ao que te bater na face direita, apresenta a esquerda".

O methodista assegurava que se devia entender isso ao pé da letra; o presbyteriano dizia que não. Como o primeiro teimasse, o seguinte lhe deu um bofetão, dizendo: "Apresente a outra face". Fel-o assim o methodista e o presbyteriano lhe deu outro bofetão.

— Prosigamos, disse o methodista, vermelho como um perú.

E começou a lêr aquelle outro texto de S. Matheus: "Com a medida que medires, serás medido".

Não tinha acabado de pronunciar as ultimas palavras quando deu no presbyteriano dois terriveis bofetões que o fizeram rolar pelo chão.

— Que fazem esses senhores? perguntou um passageiro a um official.

— Nada, respondeu este friamente; estão estudando a Biblia.

*

RESPOSTA OPPORTUNA

O hospede come tranquillamente uma costelleta, apesar de lhe ter lembrado a criada o dever de guardar abstinencia naquelle dia.

Acabada a refeição, o servente ajunta os restos de carne e atira-os ao cachorrinho.

O comensal, ainda com a bocca cheia, lhe diz em tom de escarneo:

— Que faz, desgraçada? Não vê que hoje é dia de abstinencia e não se póde comer carne?

— Sei-o de sobra; mas essa prohibição não se estende aos animaes.

O hospede teve um riso amarelo...

Feminismo

Um jornal fazia-se echo da seguinte noticia:
 "Nos tribunaes francezes, debateu-se agora uma questão curiosa. A mulher de um operario agarrou em todas as economias do casal — uns 2.000 francos — e foi comprar um aparelho de radio.

O marido indignou-se. Esse dinheiro devia ser guardado para um caso de doença ou de desemprego. Nunca devia ser malbaratado numa compra de simples luxo.

E o operario agarrou no aparelho e foi levado á loja, reclamando, em troca, o seu rico dinheiro.

Não o attenderam.

E como não o attenderam, o bom do homem foi para os tribunaes reclamar.

Teve sorte.

O juiz, em uma sentença que deu brado, obrigou a casa vendedora a receber o aparelho e a dar 2.000 francos ao queixoso, com este fundamento:

— Que uma mulher casada nem um aparelho de radio pode comprar sem autorização do marido".

E rematava:

"Que dirão a isto as feministas?" Vale distinguir.

Certas feministas, para as quaes emancipação é a libertação de toda a disciplina moral, e da Moral, esbravejarão de raiva por se acharem apertadas nas malhas da lei cuja equidade o desvario de muitas parece justificar.

Outras é possível que tirem do caso a decisão de apostolizarem cada vez com mais ardor aquelle delicioso regime matrimonial á russa, que, no caso vertente, premiaria a mulher com o divorcio e lhe facultaria outro marido que a divertisse mais do que o aparelho de radio.

Mas uma mulher ajuizada, feminista culta e conscia do seu alto e bemfazejo papel de co-operadora da felicidade e do justo equilibrio de um lar, commentará o facto com louvor áquelle assisado homem e ao sentido de economia e de prudencia por elle revelado.

No tempo em que dono e dona da casa uniam suas vontades e esforços para o arranjo e robustecimento do "pé de meia" material e moral dos seus lares, faziam a ventura de pais e filhos e enchiam de alegria e paz a vida propria e alheia mulheres mais femininas, e feministas de outra maneira.

O feminismo que é taboleta de feminilidade pervertida e de liberdade sem as peias que a lei de Deus e do bom ordenamento social mantêm no mundo, é fruta do tempo, mas apodrecida: a arvore mergulhou as raizes num monturo, e o adubo forte de mais de uma civilização paganiçada e envilecedora matou-lhe na haste os pomos dourados pelo sol da Verdade que a vida deve ter.

Orientação Moral dos Espectáculos

O ULTIMO TREM DE MADRID (Da Paramount com D. Lamour, L. Ayres, G. Roland e K. Morley)

A actual guerra hespanhola serve de scenario para este film. Nelle desenrolam-se tres historias diferentes, todas ellas com fundo romantico. Duas personagens de classe duvidosa, não chegam a constituir gravidade. Ha um assassinato motivo pela ansia da obtenção de uma passagem no "ultimo trem". As scenas proprias da guerra, tirotelos, fuzilamentos, e outras, são commoventes, razão porque não aconselhamos este film ás creanças e pessoas muito sensiveis.

Cotação — Aceitavel.

AVENIDA DOS MILHÕES (Da 20th. C. Fox com Dick Powel e Madeleine Carroll)

O enredo deste film dá motivo a alguns quadros de revistas musicas luxuosas e bem representadas. Entretanto temos de objectar contra alguns trechos que encerram anedotas inconvenientes. Não o aconselhamos a adolescentes.

Cotação — Aceitavel com restricções.

BOULEVARD EM HOLLYWOOD (Da Paramount com J. Halliday, M. Hunt e R. Cummings)

Hollywood, a terra dos artistas... os que estão no apogeu como estrellas, e os que já deixaram de brilhar. O film nos mostra a vida de um artista já apagado mas que, apesar de velho, pretende ser o mesmo de antigamente. Para ganhar a vida, escreve suas memorias que são adulteradas pelo seu editor que, provocando escandalos, só pensa em ganhar dinheiro. Apesar de ter um final nobre, ha scenas que não nos permite aconselhar-o aos adolescentes.

Cotação — Aceitavel com restricções.

HORIZONTE PERDIDO (Da Columbia com Ronald Colman)

Assumpto imaginario. Apresenta a odysséa de cinco inglezes, fugitivos de uma revolução chinesa, que vão parar em uma população de habitantes e costumes verdadeiramente utopicos. Algumas leis, um tanto livres, dessa gente, comportam reparos, bem como outras tantas de idyllio romantico. Uma scena de banho, pela distancia em que é apresentada, não constitue grande inconveniente. Não aconselhamos aos adolescentes. Os adultos, apreciadores de novellas e historias ficticias, encontrarão neste film um passatempo inoffensivo.

Cotação — Aceitavel com restricções.

LARAPIO ENCANTADOR (Da United Artists com Douglas Fairbanks Jr.)

Film apresentando audaciosas aventuras de um joven, que promettia, entretanto, regenerar-se. Mas os meios que procura não são os mais adequados. Varios crimes tornam o film improprio para adolescentes.

Cotação — Aceitavel com restricções.

FILMS DA PROXIMA SEMANA

Quando mulher persegue homem — Considerado para adultos pela Central Catholique du Cinema, de Paris, e Legião da Decencia dos U. S.

Macaquinhos no sotão — Approvado para todos, pela Legião.

Primavera — Aceitavel pelo "El Pueblo", de Buenos Aires.

Estes films serão apreciados pelo O. M. E. na proxima lista.

"... impõe-se a publicação de listas regulares, frequentes e detalhadas sobre as pelliculas classificadas accessiveis a todos, mediante boletins especiaes ou publicações oportunas, como tambem mediante a divulgação na imprensa catholica".

(Da Encyclica "Vigilanti Cura" de Pio XI).

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

S. João d'El Rey — Sr. Fabiano José de Carvalho. — Sr. Albino Ladislau das Chagas. — Sr. Lucas Lopes de Oliveira.

Tiradentes — Sr. Raymundo Moreira Guimarães. — D. Maria Ramos Moreira-Guimarães.

Ribeirão Vermelho — D. Rita Monteiro. — Sr. Emilio dos Passos.

Lavras — Sr. José de Nell Dias.

Perdões — Sr. Jessé de Freitas.

Canna Verde — D. Olímpia de Castro.

Formiga — D. Maria Messias Teixeira. — Sr. Antonio Lásboa de Moraes. — D. Maria Umbelina de Macedo. — Sr. Adolpho Augusto Avellar. — D. Clara Correia Lima. — D. Jacyntha Rodrigues Gondin.

Claudio — Sr. Geraldino José das Mercês.

Carmo da Matta — D. Maria José de Moura. — Sr. Prazildo Valle.

Itapeccerica — D. Raphaela Grego.

Cajurú de Itaúna — Sr. Francisco Epiphanyo Pereira.

Itaúna — D. Iracema Conradi.

Pará de Minas — D. Maria Hypolita Pereira de Mendonça. — Sr. Antonio Mendes Primo. — Sr. José Benedicto. — Sr. José Simeão.

Bom Despacho — Sr. Joaquim Manoel de Lacerda.

Dôres do Indayá — D. Maria Angelica Soares.

Pitanguy — D. Angelica Maciel da Silva.

Ouro Preto — D. Gabriella Jardim Ribeiro. — D. Guilhermina Gonçalves. — D. Maria Evangelina Ribeiro.

Marianna — Srta. Maria Eulalia Teixeira.

Nova Lima — D. Augusta de Bernardi. — D. Maria Rosa Gonçalves.

Pirapora (Minas) — D. Isaura Andrade Guimarães.

Curvello — D. Barbara Alves Diniz.

Sete Lagôas — D. Adelaide Ferreira Lopes. — D. Anna Avellar Penna.

Prudente de Moraes — D. Francisca Barboza Duarte.

Mattozinhos — Sr. Carlos Gonçalves Lima.

Pedro Leopoldo — Sr. Justiniano Pereira de Assis. — D. Genoveva Bahia de Alvarenga.

Vespasiano — Sr. Henrique Barboza da Fonseca.

Bello Horizonte — A piedosa senhora D. Leopoldina Moreira, mãe de nosso querido irmão em religião Ir. Geraldo Moreira, residente em Rio Claro. A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Acaba de ser publicada uma carta pastoral assignada por todos os Bispos do Brasil condemnando com vehemencia a doutrina comunista.

Depois de pedir á imprensa a collaboração no sentido de aprimorar-se "a formação espiritual das consciencias", para que se accenda cada vez mais ardente o zelo pela extensão do reinado de Christo na vida dos individuos e da sociedade", conclue a pastoral:

"Por ultimo — ultimo na ordem de menção mas, primeiro na importancia elevae ao ceu as vossas almas, em oração continua, fervorosa e confiante. Pedi a Deus que preserve do flagello do communismo atheu o nosso querido Brasil; pedi-lhe que assista ás nossas autoridades no cumprimento dos arduos deveres de conservar a ordem social e defender o patrimonio da nossa civilização ameaçada; pedi-lhe por todos os que se extraviaram afim de que voltem a Deus, a Deus que alegrou os dias innocentes de sua infância e fóra do qual é impossivel encontrar paz sincera e felicidade profunda; pedi-lhe como nos ensina a Egreja, que "longe de toda a agitação, possamos sempre servir-o na liberdade de nossas almas". Fé e confiança; acção e sacrificios, vigilancia, união e caridade.

Implorando fervorosamente sobre todo o Brasil o amparo de N. Sra. Aparecida, padroeira da nossa patria, a todos vós, irmãos e filhos muito amados, como penhor da protecção divina, vos enviamos, muito de coração, a benção pastoral".

— O general Gaspar Dutra recebeu um telegramma do commandante da 1.ª Região Militar, em Recife, fazendo nova denuncia de actividades comunistas no norte do paiz. E' o seguinte: "O jornal do governo alagoano "Diário de Alagoas" deu alarme contra os bandidos vermelhos, em sensacional artigo que assim começa: "Os comunistas estão agindo ás claras". Segue recorte pelo avião. Saudações. (a.) Cel. Amaro Azambuja Villanova".

— A fabrica de papel Santa Maria, installada neste municipio, está fazendo experiencias para utilização do bambú como materia prima

As experiencias forneceram excellentes resultados, pois o papel fabricado com o bambú é de boa qualidade.

— Foram dados á publicidade, em Buenos Aires, os telegrammas trocados entre os presidentes Getulio Vargas e general Justo e os ministros Saavedra Lamas e Pimentel Brandão, por motivo do anniversario da independencia do Brasil.

O telegramma do presidente Justo declara que os laços de amizade argentino-brasileira serão imutaveis no tempo e desenvolver-se-ão cada vez mais, interpretando as actividades espirituas correntes e expontaneas das duas nacionalidades.

A resposta do presidente Getulio Vargas diz que sempre contou com a orientação internacional da Argentina para a obra, cada dia mais necessaria e

mais benefica da franca approximação e do decidido entendimento entre os dois paizes.

— O Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, tomando conhecimento da consulta do Tribunal Regional da Parahyba sobre se os eleitores voluntariamente ou em virtude do sortelo militar, que assentam praça, perdem os direitos politicos, assim decidiu: "Se qualquer eleitor verificar praça perderá seu direito politico, devendo o respectivo titulo ser arrecadado pela autoridade militar, que, por sua vez, fará a devida communicação á Justiça eleitoral".

— Passou por S. Paulo o Revmo. Padre Le Roy, da Companhia de Jesus e membro do "Bureau International du Travail" com séde em Genève, orgão da O. I. T. (Organização Internacional do Trabalho) cuja actuação nestes ultimos annos tanto tem contribuido para a solução dos problemas attinentes ao trabalho e ás reivindicaciones operarias no mundo inteiro.

O illustre sacerdote esteve hospedado no Collegio S. Luiz, tendo feito, durante a sua estada entre nós, algumas visitas a obras sociaes e institutos de ensino, e pronunciando uma conferencia na Faculdade de Direito sobre a organização do B. I. T.

"Vim encontrar o catholicismo social no Brasil em pleno periodo de crescimento. Tanto em S. Paulo como no Rio, esboça-se um grande plano de acção social que já começa a produzir seus fructos. Espero mesmo que os catholicos chegarão rapidamente a desempenhar um papel importante nas organizações sociaes do paiz.

No Rio, notel entre os que trabalham neste sector interessantes iniciativas tanto nos estudos como nas realizações praticas. A doutrina social catholica é dia a dia mais conhecida, graças sobretudo ás Semanas de Estudos e a diversos cursos e conferencias.

— Realizou-se no dia 9, no salão nobre do Gymnasio São Bento, a reunião promovida por uma Comissão encarregada de apresentar ás autoridades e á sociedade de São Paulo os efficientes methodos de ensino do Instituto Santa Therezinha que abriga e instrúe crianças surdas-mudas.

O dr. Mario Ottoni de Rezende discorreu sobre a importancia medico-social e os resultados do ensino aos surdos-mudos.

Esta exposiçao foi acompanhada pela demonstração feita pelas Religiosas com as suas alumnas que assim puderam mostrar o grau de desenvolvimento em que se encontra entre nós o ensino aos surdos-mudos.

A reunião que foi acompanhada por numerosa assistencia deixou a melhor impressao possivel.

— Sob a presidencia do cardeal D. Sebastião Leme, reuniu-se a Confederação Catholica do Rio, secção masculina, com a participação da Acção Catholica.

O cardeal declarou que a Liga Eleitoral Catholica, opportunamente, indicará aos fiéis a attitude a assumir na successão presidencial. "Por enquanto deviam abster-se de atacar este ou aquelle candidato ou partido em nome da Igreja ou dos principios catholicos. Podia qualquer inscrever-se neste ou na-

quelle partido, de accordo com as suas preferencias pessoases, guiando-se sempre, entretanto, pela sua consciencia christã. Contra o communismo deviam unir-se todos, dispostos a combater em defesa do altar".

Recommendeu ainda que abstenham os fiéis de vehicular boatos, e depositem no governo e nas classes armadas a maxima confiança.

— Terminou o julgamento da appellação interposta pelos cabeças da revolução de Novembro, contra as condemnações que lhes foram impostas pelo Tribunal de Segurança.

O Tribunal Superior confirmou as sentenças anteriores apenas absolvendo o Sr. Pedro Ernesto.

Exterior

Dirigindo-se a um grupo de peregrinos da Allemanha, o Papa Pio XI denunciou o "novo propheita que fez com que a Allemanha tomasse parte na grave crise actual, tão penosa para a religião catholica e para todos quantos desejam permanecer fiéis á Egreja de Roma.

Falando aos peregrinos da Austria, o Papa manifestou a esperanza de que conservem a Austria sempre fiel á Egreja Catholica, dizendo que "é grave para a Austria a actual situação".

Acredita-se que o Papa, ao falar sobre o "novo propheta da Allemanha" quiz se referir ao dr. Alfred Rosenberg, cujo livro "O mytho do seculo vinte" foi interdittado pelo Vaticano.

— O Papa Pio XI enviou 50 mil liras (35 contos) para auxiliar as missões que estão soffrendo em consequencia do conflicto sino-japonez. A Sociedade Pontifical de propaganda da Fé enviou 35 mil liras ao delegado apostolico, Monsenhor Zanin, para attender aos refugiados.

— Causou viva impressão em toda a Hungria o delicado gesto dos moleiros do paiz de offerecer gratuitamente ao Cardeal primaz toda a farinha especial necessaria ao fabrico das hostias. Essa idéa apparece mais generosa quando se considera que o offerecimento não se limita apenas aos actos do Congresso, mas se estende a todas as communhões que se realizarem durante o anno jubilar commemorativo do 9.º centenario da morte do grande santo nacional, a iniciar-se a 30 de Maio de 1938, em continuação ao Congresso Eucharistico.

Seguindo uma pratica que já se val tornando tradição nos Congressos Eucharisticos Internacionaes, as santas hostias serão confeccionadas de tantos grãos de trigo quantos forem os actos de sacrificio e mortificação da infancia e juventudes representados naquelles grãos.

— Comunicam de Manilha (Philippinas), á Agencia Reuter, que explodiu uma bomba no palacio de Mons. O' Doherty, Arcebispo daquela cidade. Não houve victimas a lamentar.

Ignora-se quem seja o autor do attentado, que se julga, comtudo, relacionado a certas declarações do prelado condemnando o communismo.

— Os jornaes moderados do Rio salientam que o facto mais significativo da conferencia de Nyon foi a derrota politica da Russia, ficando excluida do systema de controle do Mediterraneo.

Attribuem esse merito ao chanceller britannico, major Anthony Eden, e á recusa das pequenas potencias de assumirem os compromissos contidos nos projectos primitivos.

As clausulas addicionaes ao Pacto de Nyon, estipulam:

1.º) — Os navios patrulhadores "abrirão fogo

imediatamente" contra o avião que atacar um navio mercante no Mediterraneo, sem previo aviso.

2.º) — Os navios patrulhadores seguirão immediatamente em auxilio de qualquer navio que for atacado por outro de superficie, e poderão pedir soccorro aos outros navios, se for necessario.

— A attenção da opinião publica italiana está voltada actualmente, para o proximo encontro entre o sr. Mussolini e o chanceller Hitler, que se reallizará no dia 24 de Setembro.

Os resultados desses colloquios serão annunciados pelo "Duce" e pelo "Fuehrer", que farão pessoalmente declarações publicas solemnes.

Serão tratados, nessa occasião, pelos dois homens de Estado, as principaes questões de economia interna e de politica internacional que dizem de perto aos interesses dos dois paizes.

— Os israelitas não mais poderão sentar-se nas praças publicas de Berlim senão em bancos espediaes, que serão pintados de amarello.

A decisão foi tomada pela administração do bairro de Wilmersdorf, a oeste de Berlim, onde residem muitos israelitas.

Os primeiros bancos já foram installados numa praça publica das proximidades de Kurffurerstendamm e no Preussenpark. Uma inscripção collocada em cada banco, indicará que o mesmo é reservado á população israelita.

PARAMENTOS

Temos em stock um variado sortimento de paramentos sagrados em todas as côres liturgicas, e aceitamos encomendas especiaes, prévio fornecimento de orçamentos.

CASULAS COM PERTENCES

160\$, 180\$, 200\$, 250\$

CAPA DE ASPERGES

320\$, 350\$, 400\$

PALLIOS (seis varas)

680\$

VÉO DE BENÇAM

120\$, 150\$, 180\$

CINGULOS

N. B. — Sobre outros artigos deste genero, preços a combinar. — Sómente serão servidas as encomendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

PEDIDOS A'

**ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA POSTAL. 615
SÃO PAULO**

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (10)

Na escola do — — Soffrimento

De volta, Silvino chegou á casa dos pinheiros ás cinco da manhã, de sorte que ninguém soube da partida do Conde.

A carta foi entregue a Adelaide doze horas depois que o esposo partira. Silvino agia sempre de maneira que impedisse qualquer tentativa de reconciliação.

A Condessa ficou a principio como petrificada pela dôr. As letras baralhavam-se, confundiam-se e dansavam á sua vista como se fossem phantasmas. Depois veio a reacção e ella afundou o rosto nas almofadas, chorando desesperadamente.

Irma, encontrando-a nessa posição, procurou saber o motivo de tanto desespero, ella, porém, nada respondeu. A donzella apanhou a carta que jazia ao solo e leu a terrível verdade.

Uma pallidez mortal velou-lhe o semblante: Meu Deus!... Meu Deus!... Como sou desgraçada! Destruí com minha levianidade o lar de minha irmã!

E abraçaram-se confundindo suas lagrimas aquellas duas infelizes.

— Tu não és tão culpada como julgas, Irma, disse-lhe finalmente Adelaide. Foste leviana, é verdade, mas isso serviu de pretexto para um facto que devia se dar mais cedo ou mais tarde.

A minha querida avó bem procurou abrir-me os olhos, eu, porém, não quiz attendê-lhe. Si fosse viva, eu iria refugiar-me em seus braços, mas, o seu corpo alquebrado já baixou á sepultura.

E creio que o desgosto nol-a arrebatou mais depressa. Lembro-me agora de umas palavras que me dirigiu um dia e que me fizeram estremecer: "Dia virá, disse-me ella, em que as lagrimas queimarão teus lindos olhos, e então não terás um apoio sequer". Oh! meu Deus! Porque não attendi a seus conselhos! Como a mocidade é louca!

Roberto zombava della julgando que o seu senso estava já prejudicado pela idade. E eu tão miserável, tão covarde, não soube obrigar-o a calar-se e a respeitar aquella que foi tudo para mim neste mundo e que substituiu meus paes com tanto carinho, affecto e abnegação.

Os velhos, com sua debilidade senil, raciocinam muito melhor do que nós. A' juventude sim, falta o senso, o raciocinio, e, des-

graçadas as jovens que não sabem ser doces á voz experimentada que lhes mostra o caminho que conduz á felicidade. Tarde, muito tarde, lhes vem o arrependimento.

Qual é o esposo sensato que abandona assim a sua esposa sem ouvil-a sequer? Algum dia lhe dei motivo para me julgar mal? E' porque o seu amor era muito superficial, ou nunca existiu.

— Não, Adelaide, Roberto te amava muito, não sei como pode fazer isto. Passada esta crise voltará de certo.

— Não; diz-me o coração que não voltará mais, disse a pobre soluçando. Escreveu-me que só voltaria si ficasse provada minha innocencia. E como poderei proval-a, si nem quiz ouvir-me?

— E as cartas não o provavam sufficientemente?

— As cartas?!... Tenho quasi certeza de que nem as viu.

— Mas em que te baseias para julgar tão mal aquelle homem? Para agir assim, seria necessario que te votasse um odio de morte.

— E quem diz o contrario?

Irma fitou a irmã:

— Adelaide, occultas-me alguma cousa.

— Sim, Irma, occultei-te um incidente desagradavel, mas que eu julguei terminado. Não quiz lançar no teu coraçãozinho innocente a desconfiança contra os homens, nem tão pouco quiz desvendar-te a baixeza e maldade de alguns.

Pouco tempo depois que aqui cheguei, Silvino fez-me uma declaração de amor ardente, apaixonado.

— Oh que miserável! E no emtanto se diz tão amigo de Roberto.

— Pois bem; eu o repelli com indignação e desprezo. Mostrou-se muito arrependido, pediu-me perdão, e prometeu-me nunca mais incommodar-me. Acreditei no seu arrependimento, mas hoje eu desconfio que esperava apenas uma occasião de se vingar.

— Devias ter avisado a Roberto.

— Não o fiz porque temia a sua colera. Podia, em um momento de ira, matar a Silvino. Além disso, este mostrou-se tão arrependido...

— Pobre irmãzinha! Foste victima de tua bondade. E agora aqui ficamos á mercê deste homem.

— Mas isso é apenas uma suspeita por emquanto. Pode ser que me tenha enganado, pois não tenho prova alguma.

— E si lhe perguntássemos?

— Então julgas que elle iria confessar a sua maldade? Jamais. Mentiria para nos enganar.

(Continúa)

**O Bêbê
começou
a andar!**



Até agora, desde os primeiros meses, sua saúde tem sido perfeita. O proprio período da dentição, que tanto debilita o organismo infantil, foi atravessado sem incidentes. Toda essa robustez é devida à Camomillina. A Camomillina, tomada desde tres ou quatro meses de idade, previne e combate as colicas, convulsões, diarrhéas, febre e insomnia, que acompanham a saída dos dentes. Impede as verminoses e auxilia a ossificação.



• A Camomillina é preparada com camomilla, calcareos e phosphatos, segundo formula longamente estudada.

**PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS
CAMOMILLINA**

Standard

**Harmoniuns
Allemaes**



RECEBEMOS NOVA E GRANDE REMESSA DESDE AO PEQUENO PORTATIL AOS GRANDES - PROPRIOS PARA IGREJA. -

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo
Caixa Postal, 568

**Acção anti-toxica do
figado**

O Hepacholan Xavier aumenta a acção anti-toxica do figado. O Hepacholan dá ao figado um funcionamento perfeito e garantido da saúde.

Figado crescido e doloroso transtorna a saúde e faz symptomas alarmantes: — bocca amarga, lingua suja, fastio, má digestão, gases, empanturramento, prisão de ventre ou diarrhéa, insomnia, afflicção, nervosismo, etc.

Veja se o seu figado funciona bem, se elle não está crescido ou doloroso. Tome o Hepacholan Xavier que só serve para curar os males do figado. Não tem outra applicação.

**Uma nova pelle
branca em 3 dias**



A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tubo, 6\$500 — Pote, 2\$000

**PRESEPIO
DE TERRA COTTA**

Fabrica de Pedro Formaglio

RUA GUAYAUNA N. 56

(final da Avenida Celso Garcia)

— Peça lista de preços —

Sabão Piteira

de L. MOUTON

Poderoso antiseptico contra todas as molestias parasitarias da pelle.

Deposito: - FLORA MEDICINAL
R. S. Pedro, 38 - Rio de Janeiro

Encontra-se tambem nas boas
Pharmacias e Drogarias
do Brasil.